Anexo 5

Relatório do Operador

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Profissional da Serra da Estrela

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Avenida dos Herminios n.º10, 6270-480 Seia

Telefone 238310270

Email: geral@epse.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Gina Camelo, Diretora Geral

gmfc@epse.pt
Telefone: 238310 270

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

ProSena, SA

Dr. João Calvete

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão

A EPSE tem como missão proporcionar a cada pessoa/aprendente um ensino de qualidade, exigente e focado na sua preparação holística quer seja direcionada para o mercado de trabalho, cada vez mais exigente e global, ou para o prosseguimento de estudos. Formar um cidadão socialmente consciente e, ativo profissionalmente, com Foco no aluno e potenciando a sua perseverança, confiança, atitude positiva, criatividade, inovação e empreendedorismo; Valorar a Cidadania.

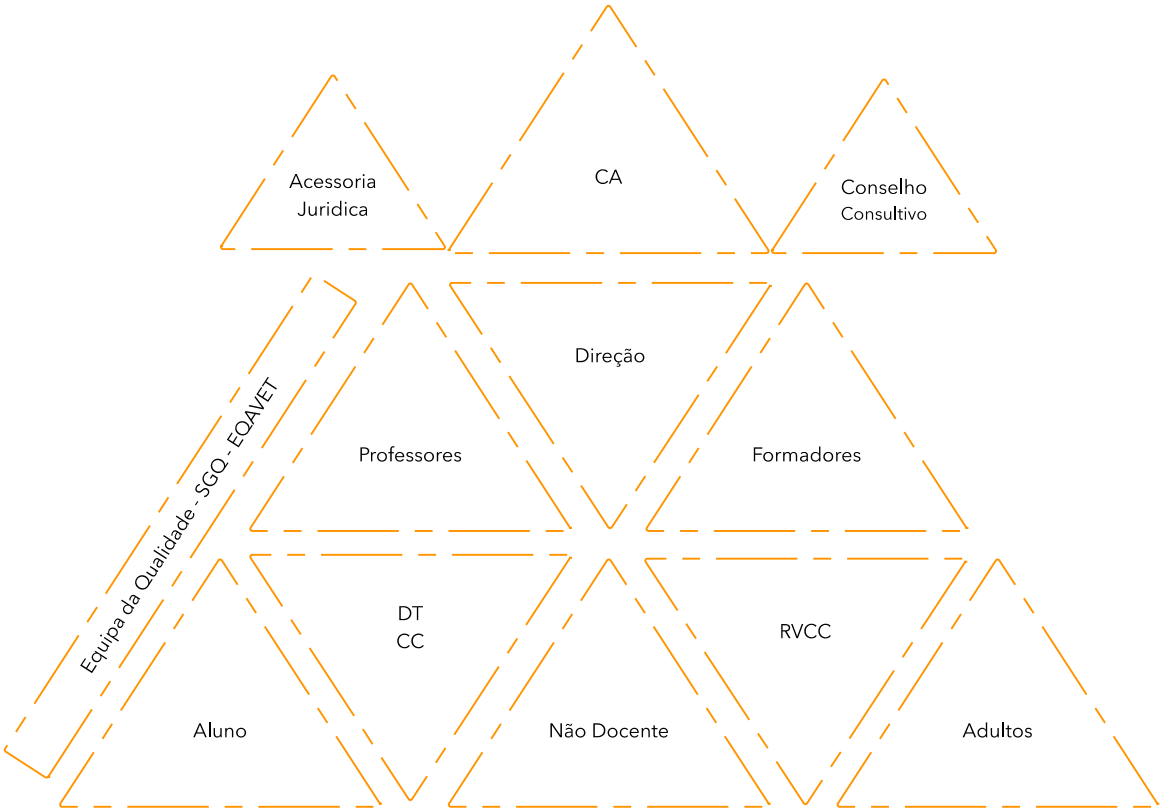
Visão

Ser modelo de referência no Ensino Profissional garantindo uma oferta assente nas áreas das artes performativas, das tecnologias e, bem-estar saúde e lazer. Ser reconhecida pela qualidade, rigor, exigência, criatividade e Inovação a nível regional, nacional e Internacional. Tendo o aluno como principal foco, a qualificação individual e a cidadania democrática são desígnios que se complementam, dando assim expressão basilar à ação da EPSE.

Valores

Valores fundados na cooperação; responsabilidade e integridade; excelência e exigência; Curiosidade, reflexão e inovação; Cidadania e participação; Liberdade.Potenciar uma educação sustentada em valores e Base Humanista, Excelência e inovação;

1.5 Inserir o organigrama da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional – Nível IV	Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão	2*0.5	31	2*0.5	24	2*0.5	19
Profissional – Nível IV	Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla	3*05	10	3*05	11	3*05	11
Profissional – Nível IV	Curso Profissional de Técnico de Termalismo	3*0.5	31	3*05	25	3*05	13
Profissional – Nível IV	Curso Profissional de Técnico/a Auxiliar de Saúde	0,5	10	2*05	18	3*05	29
Profissional – Nível IV	Curso Profissional de Técnico Multimédia	0,5	11	1* 0,5	22	2 * 0,5	30
Profissional – Nível IV	Curso Profissional de Técnico de Energias Renováveis	1	15	1	10	0,5	8
Profissional – Nível IV	Curso Profissional de Técnico de Turismo	0,5	8	0,5	10	0	0

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- **Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.** ●
- **Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.** ○

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Depois de elaborado o diagnóstico inicial, onde se encontra a organização, apresenta-se de seguida o traçar de metas para 3 anos, de forma muito concreta e quantificável, alinhando perfeitamente os níveis de qualidade ao quadro do EQAVET com a estratégia organizativa, através da descrição de Objetivos gerais e, seguida o delinear de objetivos específicos.

OG	Objetivos Gerais	Descrição	Meta (a 3 anos)
OG1	Taxa de conclusão dos cursos	Percentagem de alunos que completam os cursos profissionais em comparação com o total de alunos que ingressam nesses mesmos cursos	80%
OG2	Taxa de empregabilidade	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram estudos	80%
OG3	Taxa de empregabilidade nas áreas de formação do curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram	50%
OG4	Satisfação dos Empregadores	Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados	90%
OG5	Satisfação dos Alunos	Percentagem de alunos que classificam a prestação global da EPSE “Relevante “ou “Muito Relevante” nos inquéritos de satisfação realizados	100%
OG6	Satisfação dos Encarregados de Educação	Percentagem de encarregados de educação que classificam a prestação global da EPSE como	100%

		"Relevante "ou "Muito Relevante" nos inquéritos de satisfação realizados	
OG7	Investimento na formação de professores e formadores	Percentagem de professores e formadores que participam em programas de formação em relação ao no total de professores e formadores da EPSE	80%

OE	Objetivos Específicos	Descrição	OG que suportam
OE.1	Reduzir o abandono escolar	Percentagem de alunos que abandona a escola antes de terminar o triénio de formação, medido em relação ao total de alunos que iniciaram esses mesmo cursos profissionais	OG.1 OG.5 OG.6
OE.2	Reduzir a taxa de absentismo	Diferença percentual entre o volume percentual de aulas dadas e o volume percentual das aulas assistidas pelos alunos	OG.1 OG.5 OG.6
OE.3	Melhorar o sucesso escolar	Percentagem de alunos sem módulos em atraso em relação ao total de alunos inscritos nos cursos profissionais no período em referência	OG.1 OG.5 OG.6
OE.4	Aumentar a taxa de sucesso na realização e apresentação da PAP em época normal	Percentagem de alunos que realiza com sucesso a PAP na época definida no cronograma, em relação ao total de alunos que frequentam o ciclo de formação	OG.1 OG.5 OG.6
OE.5	Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação ao longo do ciclo formativo	Percentagem de encarregados de educação dos alunos que frequentam os cursos e que estão presentes nas reuniões de entrega de avaliações no final de cada período letivo	OG.1 OG.6
OE.6	Intensificar o relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras	Novas parcerias firmadas, que podem tomar a forma de sessões técnicas, de atividades em contexto diferenciado e variadas formas de interligação com o mercado de trabalho	OG.2 OG.3 OG.5 OG.6

OE.7	Satisfação das entidades de FCT	Percentagem da soma dos itens de "Satisfeito" e "Muito Satisfeito" nas respostas obtidas no questionário de desempenho global do formando, constante de um item específico do modelo de avaliação de FCT	OG.2 OG.3 OG.4 OG.5 OG.6
OE.8	Realizar sessões de preparação para a integração no mercado de trabalho	Número de sessões de Técnicas de Procura de Emprego	OG.2 OG.3 OG.4 OG.5 OG.6
OE.9	Adequar do perfil do aluno ao perfil do local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade	Percentagem da soma dos itens de "adequado" e "muito adequado" em relação ao local de realização do estágio em causa	OG.2 OG.3 OG.4 OG.5 OG.6
OE.10	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos docentes	Percentagem de alunos que classificam a prestação dos docentes da EPSE como “Relevante “ou “Muito Relevante” nos inquéritos de satisfação realizados	OG.1 OG.5 OG.6
OE.11	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos diretores de turma	Percentagem de alunos que classificam a prestação dos respetivos Diretores de Turma como “Relevante “ou “Muito Relevante” nos inquéritos de satisfação realizados	OG.1 OG.5 OG.6
OE.12	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos Coordenadores de Curso	Percentagem de alunos que classificam a prestação dos respetivos Coordenadores de Curso como “Relevante “ou “Muito Relevante” nos inquéritos de satisfação realizados	OG.1 OG.5 OG.6
OE.13	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos Orientadores de PAP	Percentagem de alunos finalistas que classificam a prestação dos respetivos orientadores de PAP como “Relevante “ou “Muito Relevante”.	OG.1 OG.5 OG.6

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Reunião com Sr. Secretário de Estado Dr. João Costa	01/2019	01/2019
Seminário Inicial de Capacitação EQAVET promovido pela ANESPO	07/2019	07/2019
Inicio com sessões de Formação com a empresa C4G	07/2019	07/2020
Sessão de sensibilização, formação com Stakeholders	10/2019	10/2020
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	11/2019	02/2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	01/2020	02/2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	12/2019	01/2020
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	12/2019	01/2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	02/2020	03/2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	02/2020	03/2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	03/2020	03/2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	03/2020	03/2020
Elaboração do Relatório do Operador	03/2020	05/2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	03/2020	05/2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	03/2020	03/2020
Observações Procedeu-se ao inicio do Sistema de Gestão da Garantia de Qualidade, alinhado com o EQAVET, com candidatura ao POCH, e apoio da ANESPO. Desde o início, foram elaboradas estratégias de adaptação, monitorização de processos numa ótica de melhoria continua. De acordo com as contigências provocadas pelo Covid-19, alguns dos processos sofreram alguns contragimentos,		

carecendo de adaptações constantes, resultando na prorrogação do prazo de candidatura prevsto inicialmente.

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

1. Estatutos e Regulamentos
2. Projeto Educativo
3. Documento Base
4. Plano de Atividades
5. Plano de Ação
6. Quadro de Monitorização de Indicadores
7. Questionários aos Alunos
8. Questionários a Stakeholders
9. Relatório de avaliação intercalar

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

Dando sequência ao Plano de ação descreve-se nesta fase os procedimentos que sustentam a aplicação de cada uma das fases na gestão da oferta da Escola Profissional da Serra da Estrela.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui os objetivos, metas e ações a desenvolver. A transição entre os períodos "onde estou", a definição de "onde quero estar" e "quando" são alvo de reflexão da orgânica do sistema. Este processo de autoavaliação, concretiza-se na utilização de descritores com o objetivo de aferir a eficácia das práticas e dinâmicas atuais com vista à identificação de estratégias futuras, nomeadamente na definição do Plano de Melhoria. Reflete assim, uma visão estratégica partilhada entre os stakeholders, através da consulta concertada e permanente, e inclui as metas/objetivos, prioridades, as ações a desenvolver e os indicadores adequados. Estes, através da abordagem articulada com a missão e valores da instituição, para a garantia de qualidade, permitem medir o progresso que foi feito. Torna-se fulcral também a explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade, e ainda, no envolvimento precoce de todos os stakeholders internos e externos em todo o processo de implementação do sistema de garantida de qualidade, descritos no Organograma, no Projeto educativo e no Regulamento Interno.
Daqui resulta a necessidade de elaboração do plano de ação para a implementação de melhorias.
Salienta-se que, a EPSE sempre se pautou por uma visão de melhoria continua e de constante adaptação ao meio e às exigências e demandas que a região foi solicitando ao longo de mais de 25 anos de práticas pedagógicas. No entanto, a sistematização e a gestão eficiente de todo o sistema é, cada vez mais uma prerrogativa essencial para o sucesso da sua atividade, que é no fundo, o sucesso do aluno e, de uma forma macro, o sucesso do Sistema Educativo Nacional e, Europeu, designadamente através do alinhamento através do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade. Esta implementação visa aumentar a satisfação dos estudantes e dos restantes stakeholders, permitindo assegurar uma confiança acrescida de qualidade de serviços prestados aos seus utilizadores, ao mesmo tempo que contribuem para reforçar a imagem, eficácia e organização interna da instituição de ensino profissional, consubstanciando assim o facto de que a EPSE possui uma visão estratégica e dá visibilidade aos processos e resultados na sua gestão.
Alinhámos todos os documentos de estratégia da organização com base no sistema de qualidade EQAVET, comunicando a todas as partes interessadas, e disponibilizando no Website (epse.pt), outras formas de informação referente ao sistema de garantia da Qualidade.
Os documentos estratégicos foram alinhados com o Quadro EQAVET da escola designadamente o Projeto Educativo, Estatutos, e respetivos Regulamentos.

As metas e objetivos da EPSE, consagrados no seu projeto educativo e, por consequência, no documento base e plano de ação EQAVET, estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais nomeadamente cumprindo as metas estabelecidas nos avisos do POCH respeitante às candidaturas dos cursos profissionais, incluindo a Portaria 60-A/2015 de 2 de março (artigo 18.º)

A discussão do projeto Educativo com os stakeholders dando resposta, através do conselho consultivo, às ações delineadas, traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.

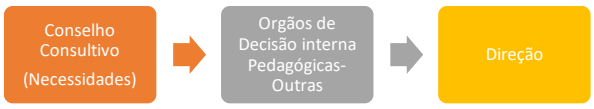
A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita através do "Quadro de monitorização de indicadores".

Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade, sendo que, o Plano de ação definido em Planeamento, é explicito em relação a responsabilidades por operacionalizar e monitorizar o sistema.

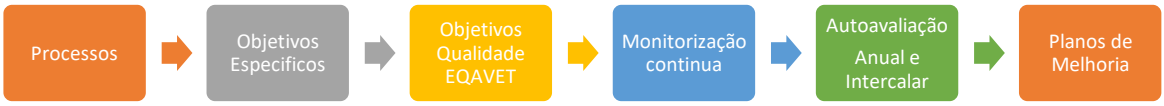
Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas, procurando a escola, de modo consistente, estabelecer novas parcerias, planeando as iniciativas de forma concertada atendendo à constante adaptabilidade e apetrechamento do Plano de Atividades, onde são envolvidos os stakeholders.

Relatório de Autoavaliação alinhado com EQAVET evidencia o processo de reflexão da escola e a implementação de Planos de melhoria. Dando sequência ao Plano de ação, descreve-se nesta fase os procedimentos que sustentam essa aplicação.

Salienta-se ainda o papel do conselho consultivo que tendo como atribuições, entre outras: o de dar parecer, sobre os critérios de seleção de alunos e, organizar os cursos da escola e os respetivos planos de estudos dentro dos critérios legalmente estabelecidos, sob proposta da Direção, apresentar propostas de planos de atividades letivas, extraescolares e de desenvolvimento e de integração comunitários, nas funções organizativas e pedagógicas; proceder à avaliação da qualidade do ensino e da aprendizagem, apresentar planos e propostas conducentes ao aperfeiçoamento da formação; elaborar propostas e dar parecer sobre o Projeto Educativo da Escola e dar parecer sobre a oferta formativa, enceta toda dinâmica implicita não só na reflexão, mas também de estruturação.



Os processos identificados da escola para além de conduzirem toda a ação, bem como a delineação dos objetivos específicos, contribuem sobremaneira para atingir os objetivos de Qualidade EQAVET, bem como na sua monitorização e melhoria continua e, inserção no Plano de melhoria a longo do ano.



2.2 Fase de Implementação

Os planos de ação são concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas, alinhando internamente todos os recursos humanos e financeiros, com vista a alcançar as metas estabelecidas pela instituição. A eficácia do envolvimento dos stakeholders internos, com realce para os docentes e formadores, depende não só da sua sensibilização para os reconhecidos benefícios da organização e implementação do processo de certificação da qualidade, como também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo, sendo assim apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas.
Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular dos recursos humanos da organização. O plano de comunicação é também um fator chave nesta fase.

A equipa da qualidade após a aprovação das alterações aos documentos estruturantes da EPSE, o Projeto Educativo no qual se fez alterações na missão, nos objetivos, nas estratégias, nas metas e nos indicadores de medida, no qual se incluiu o organograma da escola, a composição e as competências da Equipa da Qualidade, em reunião de Direção.

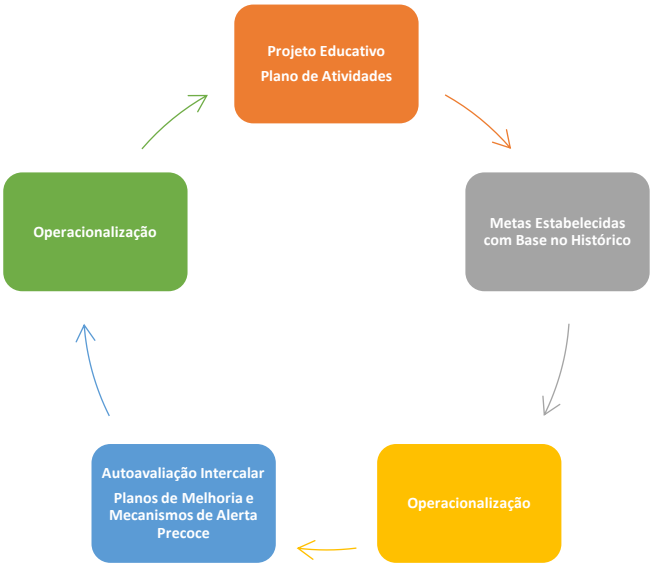
Após a recolha e análise dos dados do ciclo de formação 2014-2017 e 2015-2018 concebeu-se o Plano de Ação, onde são descritas as respetivas responsabilidades dos diferentes stakeholders.

Foi elaborada a divulgação do enquadramento e implementação do EQAVET pelos professores, em diferentes reuniões, e através do Centro de Apoio à Aprendizagem, bem como a respetiva divulgação na página da escola.

Tendo em conta as atividades constantes no Plano de Ação a equipa incluiu atividades no Plano Anual de Atividades, bem como cursos de formação que integraram o Plano de Formação da EPSE, nomeadamente no âmbito do EQAVET, da comunicação e relações interpessoais, da responsabilidade e autonomia e sobre o planeamento e organização. Criou-se uma plataforma de divulgação e acervo de formações presenciais e em e-learning, onde se potencia a partilha de práticas e implementações pedagógicas.

A Escola adaptou e produziu inquéritos de satisfação aos Stakeholders Internos e Externos e como o envolvimento e feedback dos mesmos, sendo fundamentais para a melhoria contínua da Escola, a Equipa da Qualidade produziu os seguintes modelos de inquéritos: inquérito de avaliação do módulo e Professor (a aplicar aos alunos); inquérito de satisfação dos alunos; inquérito de satisfação do pessoal docente; inquérito de satisfação do pessoal não docente; inquérito de satisfação dos Encarregados de Educação e inquérito de satisfação dos Stakeholders Externos.

Ainda nesta fase estabeleceram-se contactos com várias empresas nas áreas dos cursos lecionados na EPSE, com o intuito de estabelecer novos protocolos que expectamos potenciem a empregabilidade dos alunos. Implementou-se as atividades previstas no Plano de Ação conforme a sua calendarização, no entanto com as condicionantes provocadas pela Covid-19 alguns do processos tiveram que ser reorganizados.



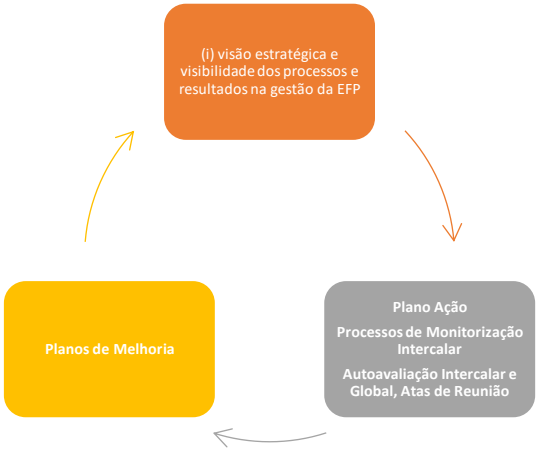
2.3 Fase de Avaliação

As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas através da definição clara de metas, objetivos e da atribuição de responsabilidades pela operacionalização, monitorização e avaliação, permitem identificar as melhorias necessárias, através da autoavaliação efetuada periodicamente de acordo com o estabelecido. Avaliação e a revisão abrangem os processos e resultados do ensino incluindo a avaliação da satisfação do formando assim como desempenho e satisfação do pessoal, designadamente através de inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos encarregados de educação, entidades parceiras e entidades empregadoras de antigos alunos. Avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo, sendo implementados Sistemas de alerta rápido. A articulação e combinação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, possibilitam o alinhamento para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

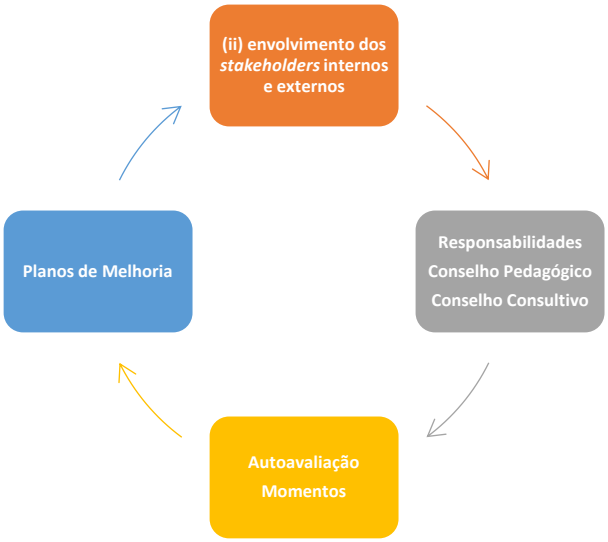
Nesta fase do processo de certificação da qualidade EQAVET, entendemos que cumprimos os princípios EQAVET.
Em relação ao princípio da visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP, estão inscritos no plano de ação, pela possibilidade de análise trimestral (final do 1.º e do 2.º períodos letivos), vários mecanismos de alerta precoce, possível nalgumas metas intermédias, nomeadamente: número de módulos em atraso por disciplina; número de faltas injustificadas; número de desistências; taxa de presenças dos encarregados de educação nas reuniões de entrega das avaliações; apreciações dos orientadores de PAP em relatórios intermédios; número de aulas dadas/assistidas, entre outras, sendo o sitema de gestão pedagógica essêncial para este controlo.
Se nesta avaliação, da responsabilidade dos delegados de turma, dos orientadores de PAP, do supervisor técnico e, em última análise, do diretor pedagógico, que reunirá a recolha concertada dos resultados, se verificarem desvios em relação às metas parcelares ou intermédias definidas, serão elaborados planos de melhoria. Estes, serão concertados, como também já foi referido, entre os responsáveis pelo alcance das metas e a direção pedagógica, numa ótica de melhoria contínua dos processos e resultados.

No final de cada ano letivo, é feita uma avaliação global, não só dos resultados de cada objetivo específico, mas também dos objetivos globais. Também nesta fase deverão ser elaborados tantos planos de melhoria quantos os desfasamentos entre os resultados alcançados e as metas previstas em todos os documentos internos que sejam suscetíveis de alterações no SGQ.

Relativamente ao princípio do envolvimento dos stakeholders internos e externos, será observável através de reuniões formais e informais com os diferentes operadores, melhorando o registo destas interações, relevando ainda a interação fundamental da implementação da Formação em Contexto de Trabalho. Em sede de conselho consultivo, onde têm assento formal vários representantes de stakeholders externos, são apresentados e discutidos os resultados apurados, quando convocados em reunião plenária; numa perspectiva orgânica de prossecução dos objetivos e avaliação do percurso formativo dos alunos no que diz respeito à Formação em Contexto de Trabalho e à Prova de Aptidão Profissional os stakeholders externos também desempenham um papel preponderante.



O princípio da melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados, estabelece-se através de uma autoavaliação periódica consensualizado entre os stakeholders internos e externos e, consubstancia-se nas metas definidas e nos indicadores de avaliação previstos no plano de ação anexo ao documento base EQAVET que, tendo sido aprovados ou tendo obtido o parecer favorável, se entende nascerem do consenso previsto entre a tipologia de stakeholders referida.



As metas traçadas, que demonstram um melhoria contínua dos objetivos traçados que se pretendem alcançar a 3 anos, definem patamares que, após o apuramento dos resultados trimestrais (nas metas em que tal for possível) e anuais (em todas as metas), poderão impor mudanças nos mecanismos de operacionalização e/ou na identificação de outros objetivos específicos conducentes à meta final global, que poderão ainda não estar previstos no documento base e plano de ação.

O contexto real em que se movem escolas profissionais e empresas é eminentemente dinâmico, com a alteração constante de variáveis e regras externas à organização (como legislação por exemplo), pelo que o sistema de certificação da qualidade deve também ele ser dinâmico. Fruto da constante variação nas conjeturas que influenciam as práticas e orgânicas destes operadores de EFP, e atendendo à conjetura atual da Pandemia provocada pela Covid-19, torna-se ainda mais premente a constante avaliação e implementação de medidas que projetem os objetivos a alcançar, sendo fundamentais as ações concertadas dos diferentes stakeholders nos diferentes domínios de ação, promovendo assim a sustentabilidade do projeto.

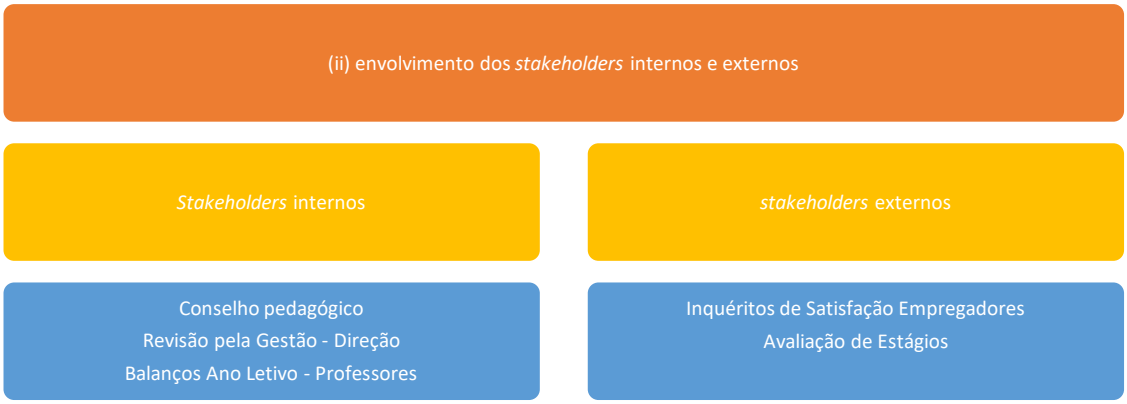
No final do ano letivo são aplicados inquéritos de satisfação a alunos, bem como um inquérito/reflexão a professores.

Referencial de Autoavaliação consensualizado com Satakeholders
Avaliação de Satisfação de Stakeholders Internos e Externos
(iii) melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados;

2.4 Fase de Revisão

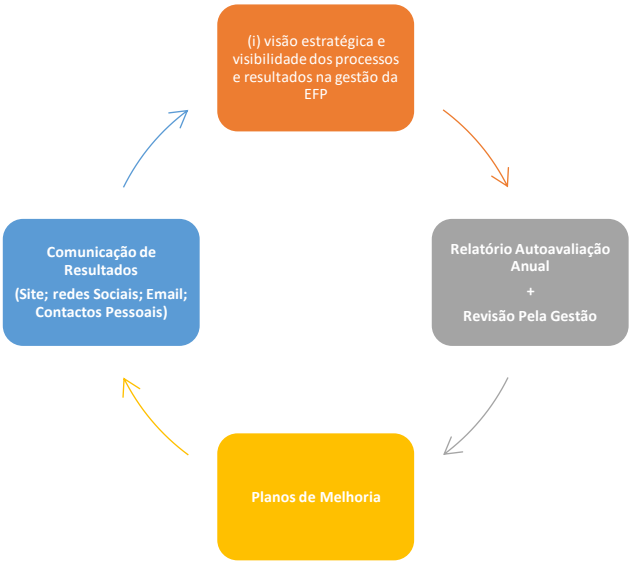
Os resultados da avaliação, traçam planos adequados à revisão das práticas existentes identificando e corrigindo/adquando práticas das falhas identificadas. O envolvimento dos alunos e professores, através da recolha de impressões sobre as suas experiências individuais e de grupo, no que à aprendizagem diz respeito, bem como o ambiente de aprendizagem e ensino que encontraram na Escola, é fundamental para estabelecer pontos de situação. Também os docentes terão uma voz importante nesta fase, no sentido de partilharem a sua opinião sobre a forma como decorreu o processo de ensino/aprendizagem, sobre os resultados da avaliação obtidos e publicitados, e também possibilitando a recolha de sugestões para ações futuras. Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão devem fazer parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização que a guie numa melhoria continua da formação aí ministrada. O ciclo PDCA como processo de melhoria contínua, repete-se sucessivamente, e vai ao encontro da perspectiva do aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem tendo como referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e, o Perfil Profissional dos mesmos, definido para cada curso, sendo todo o processo revisto de forma sistemática e contínua, de acordo com a recolha de dados da orgânica e dinâmica dos diferentes stakeholders.

O registo das opiniões dos alunos, professores e restantes *stakeholders* serão recolhidas, analisadas e processadas em sede de revisão das práticas e subsequente elaboração dos planos de ação. Toda a comunidade terá um papel fundamental na colaboração e elaboração dos planos de melhoria.



No final de cada período os conselhos de turma avaliam os resultados, identificando os problemas e indicando sugestões. A revisão do processo pedagógico é feita em cada período nas reuniões dos Conselhos de Turma, Conselho de Coordenadores e do Centro de Apoio à Aprendizagem e, apresentada em reuniões de Direção. Ao longo do ano letivo são aplicados questionários aos alunos, docentes e não docentes, encarregados de educação/pais, antigos alunos e empregadores. Estes, associados às reuniões de delegados de turma, reuniões gerais de professores, reuniões gerais com não docentes e reuniões com pais/encarregados de educação, permitem identificar mecanismos de alerta precoce e monitorizar de forma intercalar os procedimentos sustentando as mudanças a introduzir e a elaboração de planos de melhoria adequados.

Sendo o site da escola um elemento congregador da informação da escola, será a base de divulgação da implementação e dos resultados de implementação do EQAVET, havendo dinâmicas ativas de promoção dos mesmos, quer através dos contactos pessoais, através do envio de email's para os diferentes stakeholders, e ainda através da publicação nas diferentes redes sociais.



III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Plan
- Adaptação de Documentos estratégicos
- Introdução de uma Gestão por Processos (Levantamento de Processos, Definição de responsabilidades, Atividades e sequência, Interfaces de Processos e Atividades, Definição de Objetivos especificos e ligação aos estratégicos,etc...)

Do
- Determinação de Métodos e Critérios de eficácia
- Disponibilização de Recursos e Informação
- Adaptação de instrumentos de Avaliação stakeholders

Check
- Introdução de Autoavaliação Intercalar e Global
- Monitorização intercalar objetivos EQVET através de Objetivos intermédios

Act
- Implementação de Ferramentas e métodos introdução de ações de melhoria continua

Decorrente do processo de alinhamento refletido no Plano de Ação referem-se as principais mudanças implementadas na escola fundamentais no processo de melhoria continua. Apesar de a EPSE já possuir algumas das práticas equiparadas a uma prática da gestão da qualidade, a criação de um sistema de garantia da qualidade alinhado ao EQAVET, provoca necessariamente mudanças que podemos assumir como significativas. Desde logo a identificação e sistematização dos processos. Todos os documentos produzidos resultaram de um exercício de sistematização concetual e processual tão árduo quanto gratificante, pois conduziu à reflexão conjunta dos vários *stakeholders* internos e externos. Permitiu assim a determinação clara e objetiva de várias metas, globais e intermédias/parcelares, e contribuiu também para a atribuição concreta de responsabilidades (de operacionalização, de monitorização e de avaliação/revisão), quer para a definição dos *timings* dentro dos quais as metas devem ser alcançadas, quer num todo coerente e organizado. Pretendemos evidenciar o quanto o alinhamento do nosso sistema de garantia da qualidade ao EQAVET faz parte do âmago da nossa essência ao incluir o documento base, os seus princípios elementares, no próprio projeto educativo, sendo este o documento estruturante de qualquer estabelecimento de ensino.

Todas esta dinâmica pressupõe uma adaptação e constante pensamento sobre a vertente pedagógica que em suma, é o âmago de todos os processos, com vista ao sucesso escolar de todos os alunos, Importante será salientar que potenciar a relação e englobar localmente todos os stakeholders dotando-os de informação relativa ao processo de gestão de qualidade, é sem dúvia a mais valia para que todos estejam alinhados com a visão da escola.

Desta forma a EPSE que trabalha diariamente para ser o modelo de referência no Ensino Profissional garantindo uma oferta assente nas áreas das artes performativas, das tecnologias e, bem-estar saúde e

lazer. Esse reconhecimento pela qualidade, rigor, exigência, criatividade e Inovação a nível regional, nacional e Internacional, tendo o aluno como principal foco, a qualificação individual e a cidadania democrática são desígnios que se complementam, dando assim expressão basilar à ação da EPSE.

A EPSE considera que este processo, para além de garantir a sustentabilidade da escola, contribui ativamente para o desenvolvimento dos jovens, e da região onde está inserida, sendo mais um mecanismo de atratividade para quem vê na EPSE uma escola com garantia de futuro para os alunos que ali são formados.

Os Relatores

Gina Camelo

(Diretora Geral)

Assinado por : **HÉLDER MANUEL CARAMELO ABREU**
Num. de Identificação Civil: BI120635410
Data: 2020.06.30 23:33:26 +0100

CARTÃO DE CIDADÃO

Helder Abreu
(Diretor Pedagógico/Coordenador da Equipa da Qualidade)

Seia, 30 de junho de 2020

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

	Indicador 4: taxa de conclusão dos cursos			Metas		
	Triénio 2014-2017	Triénio 2015-2018	Triénio 2016-2019 (Atual)	Triénio 2017-2020	Triénio 2018-2021	Triénio 2019-2022
Resultados das turmas	70%	77,8%	61,2%	70%	75%	80%

Observações:

Com a análise do indicador 4, foi-nos possível começar a traçar as metas que pretendíamos alcançar. E primeiro lugar traçar um modelo que contrariasse a imprevisibilidade e a variação na taxa de conclusão, começando por traçar metas que permitam por um lado, equilibrar a taxa de conclusão e por outro, que potenciasse uma melhoria sustentada. A necessidade de diminuir a taxa de desistência e, consequentemente, a de aumentar a taxa de conclusão, foram alvo de reflexões profundas procurando ajuda tanto nos stakeholders internos como nos externos, assim como o estabelecimento de medidas para o timing de execução. Destacam-se estratégias para o desenvolvimento noemadamente: o incremento do apoio por parte do Centro de Apoio à Aprendizagem, em articulação constante com o Serviço de Psicologia e Orientação; o apoio específico para a recuperação das aprendizagens, focadadas no aluno, com exploração de diferentes contextos de aprendizagem; Potenciação da dinamização de contextos de aprendizagem fora da sala de aula.

	Indicador 5: Taxa de colocação após a conclusão dos cursos			Metas		
	Triénio 2014-2017	Triénio 2015-2018	Triénio 2016-2019 (Atual)	Triénio 2017-2020	Triénio 2018-2021	Triénio 2019-2022
Resultados das turmas	74%	64%	83%	83%	85%	85%

Observações:

A análise foi efetuada com base, quer do triénio 2014-2017, quer dos últimos dois 2015-2018 e 2016-2019, e mostra que os dados baixos das duas primeiras amostras, se devem à dificuldade sentida na região no que diz respeiro à empregabilidade, sendo que também a taxa de acesso ao ensino superior não seria ainda considerável. Com o programa Erasmus+, conseguiu-se não só uma taxa de empregabilidade maior como também o aumento dos estágios profissionais. Salienta-se também o aumento na taxa de acesso a cursos superiores. Sendo a entrada no ensino superior para os cursos de Instrumentista com poucas vagas, denota-se que por parte de alguns dos alunos dificuldade em ingressar à primeira tentativa. No entanto estes alunos continuam a estudar durante um ano para voltarem a tentar esse acesso, prejudicando as taxas de colocação até 31 de dezembro do ano de conclusão, bem como a empregabilidade imediata.
No entanto, é estritamente necessário, e mantendo os objetivos específicos, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que possamos intervir caso os desvios face ao previsto comecem a surgir.

.

	Indicador 6 a): Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram			Metas		
	Triénio 2014-2017	Triénio 2015-2018	Triénio 2016-2019 (Atual)	Triénio 2017-2020	Triénio 2018-2021	Triénio 2019-2022
Resultados das turmas	0%	21,4%	81,2%	83%	85%	85%

Observações:

Apesar de não haver dados relativos aos triénios de 2014-2017 e de 2015-2018, percebemos que de acordo com a situação dos alunos que terminaram o triénio 2016-2019, uma grande percentagem se encontra a trabalhar em áreas afins ao curso. Desta forma, entendemos que é necessário continuar a monitorizar os dados de modo constante e de acordo com o expectável. A Estratégia de aprimoramento deste indicador passa pela articulação das práticas resultantes da Formação em Contexto de Trabalho, no relacionamento com os stakeholders externos e no trabalho do Centro de Apoio à Aprendizagem no que ao encaminhamento pós-conclusão diz respeito.

.

	Indicador 6 b3): Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso de EFP			Metas		
	Triénio 2014-2017	Triénio 2015-2018	Triénio 2016-2019 (Atual)	Triénio 2017-2020	Triénio 2018-2021	Triénio 2019-2022
Resultados das turmas	0%	0%	0%	100%	100%	100%

Observações:
Apesar de não haver dados relativos aos dois triénios de 2014-2017- 2015-2018, e de em 2016-2019 os resultados obtidos serem irrelevantes para o estudo, motivado pela fraca aderência ao inquérito devido à Pandademia, é necessário incrementar a recolha de dados objetivos em relação a este indicador. Salienta-se que, na ação regular com os stakeholders, nomeadamente através da implementação da FCT e no desenvolvimento das PAP's, acaba por haver um feedback positivo em relação à satisfação do trabalho realizado pelos alunos formados na EPSE, havendo o reiterado incentivo por parte dos diferentes júris de PAP (stakholderes externos) em querer contrar os alunos finalistas. Fica a faltar o registo efetivo por parte dos empregadores.

.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Decorrente da Autoavaliação e da revisão do sistema e dos Planos de Melhoria, sendo identificados os objetivos a alcançar bem como as estratégias de implementação. Foram identificadas seis ações de melhoria a implementar de acordo com a tabela seguinte:

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos	O1	Diminuir o n.º de módulos em atraso e aumentar a taxa de sucesso das turmas
		O2	Aumentar a taxa de sucesso das disciplinas
		O3	Diminuir a taxa de desistências, nomeadamente o abandono escolar.
AM2	Aumentar a Taxa de resposta dos empregadores	O1	Aumentar o n.º de aulas em contextos específicos relacionados com o mercado de trabalho em articulação com os stakeholders.
		O2	Aumentar a taxa de resposta dos empregadores, para dar resposta ao indicador 6b) do EQAVET: Utilização das competências no local de trabalho em 0% de respostas registadas.
AM3	Aumentar a taxa de cumprimento das atividades no PAA	O1	Fazer cumprir o planeamento inicial das atividades propostas no PAA.

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Para reduzir a taxa de abandono escolar, os diretores de turma devem ter especial atenção aos indícios de uma potencial desistência, como o aumento das faltas, a diminuição do empenho e aproveitamento durante o processo de ensino/aprendizagem, a recusa do aluno em desenvolver as tarefas propostas, o comportamento ausente ou perturbador.	setembro 2020	agosto 2021
	A2	Auscultação frequente ao conselho de turma acerca de casos mais sensíveis.	setembro 2020	agosto 2021
	A3	O professores desenvolvem metodologias e prática pedagógicas inovadoras. Promoção do sucesso individual e de Grupo, através de atividades especificas para o efeito;	setembro 2020	agosto 2021
AM2	A1	Aumentar o número de empresas/entidades parceiras, promovendo a colaboração mútua escola/empresas, contribuindo para dar conhecimento e notoriedade à EPSE.	setembro 2020	agosto 2021
	A2	Dar a conhecer aos parceiros as boas práticas da EPSE, quer na escola, quer nas empresas, contribuindo para um relacionamento dinâmico promovendo a empregabilidade.	setembro 2020	agosto 2021
	A3	Aumentar a influência das empresas na formação dos alunos, vinculando práticas que promovam a empregabilidade.	setembro 2020	agosto 2021
	A4	Otimizar a gestão da base de dados dos stakeholders externos.	setembro 2020	agosto 2021
AM3	A1	Aumentar a ponderação de consequência das atividades a desenvolver no PAA	setembro 2020	agosto 2021
	A2	Aumento por parte dos professores do número (e consequência) dos contactos com as empresas e instituições que definem os steakholderes externos.	setembro 2020	agosto 2021

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

O processo de monitorização dos resultados do plano de melhoria é liderado pelo diretor pedagógico da EPSE, e com o apoio permanete da equipa da Qualidade. Relativamente à **AM1**, trata-se de uma monitorização constante, que embora assente muito nos diretores de turma, também passa, obviamente, pelo feedback regular dos demais professores que respetivas turmas. É realizada uma monitorização regular diária, com a presentação intercalar em e no final de cada período,

promomendo assim a atempada sinalização de casos mais sensíveis, e acionando os mecanismos necessários à mitigação do possível abandono. Por outro lado é necessário, através da planificação de de cada módulo e, de cada aula promover práticas pedagógicas inovadoras, disponibilizando a professores e a alunos os meios necesários para este objetivo.

Em relação à **AM2**, no final de cada trimestre, o coordenador da equipa da qualidade juntamente com o diretor pedagógico faz um levantamento dos resultados estatísticos e compara-os com as metas definidas. No caso de se observarem desvios, deve reunir com os responsáveis, verificar o efetivo cumprimento das tarefas propostas e diagnosticar a origem do desvio, implementando, em conjunto, as medidas/ações necessárias à reorientação dos resultados para o cumprimento das metas estabelecidas. O envolvimento dos coordenadores de curso é crucial nomeadamente na sua ação com as empresas no desenvolvimento da FCT. Desta negociação nascerá um plano de melhoria, que será validado em sede de conselho consultivo restrito. Para além das monitorizações trimestrais, mais amplas e mais profundas, há a considerar também as monitorizações intercalares e que ocorrem a meio do primeiro e segundo período, respetivamente. Desta análise última resultam gráficos estatísticos que indicam o estado de cada aluno face aos objetivos em cada disciplina. Também aqui, caso existam situações alarmantes, é colocado em ação um plano de análise detalhado da situação específica, envolvendo o orientador de turma e os professores respetivos. Todas as medidas a tomar serão sempre validadas em sede de conselho consultivo restrito.

No que respeita à **AM3**, e tratando-se de uma ação essencial para a dinâmica da escola, pretende-se que professores desenhem uma estratégia mais consequente na realização das atividades propostas, potenciando a ação pedagógica em contextos diferenciados.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria será amplamente divulgado na rede interna (por e-mail e em reuniões) e através da página eletrónica da Escola Profissional da Serra da Estrela, disponível em www.epse.pt, a todos os stakeholders:

- por email enviado a todos os docentes/não docentes, e alunos e em uma pasta partilhada na DRIVE;
- através da sua publicação no WEBSITE da escola do relatório de avaliação intercalar ou no relatório de avaliação final (anual) no separador EQAVET;
- apresentados na reunião de Direção, para validar, o Centro de Apoio à Aprendizagem, e de conselho consultivo alargado e restrito;
- nas reuniões de diretores de turma com os encarregados de educação/pais.

6. Observações *(caso aplicável)*

Atendendo ao facto de este ano letivo ser um ano de implementação/ fase piloto do Sistema de Gestão da Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET, foram vários os constrangimentos, maximizados pela pandemia provocad pela Covid-19. No entanto, observamos que será necessário incrementar a dinâmica de todos os stakeholders, de certa forma minimazada pela conjetura

Toda a estrutura da a escola incrementou práticas de avaliação e monitorização dos procedimentos que responda aos desígnios de qualidade, garantindo a procura de uma melhoria contínua, potenciando a satisfação dos stakeholders com o objetivo cumprir o estatuido no Projeto Educativo.

Os Relatores

Gina Camelo

(Diretora Geral)

Assinado por : **HÉLDER MANUEL CARAMELO ABREU**
Num. de Identificação Civil: BI120635410
Data: 2020.06.30 23:33:02 +0100

CARTÃO DE CIDADÃO

Helder Abreu
(Diretor Pedagógico/ Coordenador da Equipa da Qualidade)

Seia, 30 de junho de 2020

<table>
<tr><td rowspan="2">Princípios EQAVET</td><td colspan="3">Fase 1 – Planeamento

Critério de Qualidade
O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.

Descritores Indicativos
- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos
- É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas
- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas
- O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade
- Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP
- As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais
- Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente</td></tr>
<tr><td colspan="2">Práticas de gestão da EFP</td><td>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</td><td>P1</td><td>As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.</td><td rowspan="4">C1. Planeamento</td></tr>
<tr><td>P2</td><td>As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.</td></tr>
<tr><td>P3</td><td>A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.</td></tr>
<tr><td>P4</td><td>A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.</td></tr>
</table>

	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos *stakeholders* internos e externos.	
Envolvimento dos *stakeholders* internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	
	P8	Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da
		locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os *stakeholders* internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	**Fase 2 – Implementação** **Critério de Qualidade** Os planos de ação, concebidos em consulta com os *stakeholders*, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas. **Descritores Indicativos** - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho		
	Práticas de gestão da EFP		**Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)**
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos *stakeholders* internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os *stakeholders* externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	

os indicadores selecionados	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os *stakeholders* internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

<table>
<tr><td rowspan="8">Princípios EQAVET</td><td colspan="3">Fase 3 – Avaliação

Critério de Qualidade
As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.

Descritores Indicativos
- A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP
- A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal
- A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo
- São implementados sistemas de alerta rápido</td></tr>
<tr><td colspan="2">Práticas de gestão da EFP</td><td>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</td></tr>
<tr><td>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</td><td>A1</td><td>Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.</td><td rowspan="5">C3. Avaliação

C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP

C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Envolvimento dos stakeholders internos e externos</td><td>A2</td><td>Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos.</td></tr>
<tr><td>A3</td><td>Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos.</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</td><td>A4</td><td>A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.</td></tr>
<tr><td>A5</td><td>As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="5">Princípios EQAVET</td><td colspan="3">Fase 4 – Revisão

Critério de Qualidade
Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.

Descritores Indicativos
- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações
- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão
- Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</td></tr>
<tr><td colspan="2">Práticas de gestão da EFP</td><td>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</td></tr>
<tr><td>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</td><td>R1</td><td>Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders, são tornados públicos.</td><td rowspan="3">C4. Revisão

C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</td></tr>
<tr><td>Envolvimento dos stakeholders internos e externos</td><td>R2</td><td>O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.</td></tr>
<tr><td>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</td><td>R3</td><td>Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.</td></tr>
</table>

	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)				
Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Projeto Educativo	EPSE	Página da internet; Pasta partilhada na Drive; Correio eletrónico; Presencialmente a toda a comunidade educativa	C1P1 a C1P4; C2I1 e C2I2; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T2 e C6T3
2	Plano Anual de Atividade	EPSE	Página da internet; Afixado na sala de professores; Pasta partilhada na Drive; Correio eletrónico; Presencialmente a toda a comunidade educativa	C1P3 e C1P4; C2I1 e C2I2; C4R1; C5T1
3	Quadro de monitorização de indicadores	Equipa da Qualidade	Direção Técnico Pedagógica Direção da Escola	C1P1 a C1P4; C3A1 a C3A4; C5T2
4	Acordos de parceria/protocolos	Direção	Página da internet.	C2I1 e C2I2; C5T1
5	Erasmus+	Coordenação de Erasmus+	Página da internet; Pasta partilhada na Drive; Correio eletrónico; Presencialmente a toda a comunidade educativa	C2I1 e C2I2

6	Estatísticas da taxa de sucesso das turmas por período	Direção	Reuniões Conselho Pedagógico. Página da Internet através do Relatório de Avaliação intercalar e do Relatório de Avaliação Final.	C3A1 a C3A4
7	Estatística dos questionários de satisfação (alunos, encarregados de educação, professores, funcionários, ex-alunos, monitores FCT)	Direção	Reuniões Conselho Pedagógico. Página da Internet através do Relatório de Avaliação intercalar e do Relatório de Avaliação Final.	C3A2 e C3A4; C4R1
	Reuniões Intercalares	Diretores de Turma		C3A3
	Reuniões de Avaliação trimestral	Diretores de Turma		C3A1 e C3A2
8	Pautas finais de período	Diretores de Turma	Afixadas em local público na escola. Enviada pauta individual por aluno ao Encarregado de Educação.	C3A1 e C3A2
9	Reuniões de Direção	Direção	Direção	C1P1 a C1P4; C3A4; C4R1 e C4R2; C5T1
10	Atas Reunião Conselho Consultivo Restrito	Conselho Consultivo Restrito	Divulgado por mail a todos os professores	C1P1 a C1P4; C3A4; C4R1 e C4R2; C5T1

11	Súmula de assuntos tratados em Assembleias de Pais/Encarregados de Educação	Diretor Pedagógico	Conselho Pedagógico; Direção	C3A4; C4R1
12	Súmula de assuntos tratados em Assembleias de Alunos	Diretor Pedagógico	Conselho Pedagógico; Direção	C3A4; C4R1
13	Estatutos e Regulamentos	Conselho de Administração/Direção	Direção Pedagógica; Pasta Patilhada na Drive	
14	Atas de Conselhos consultivos	Direção	Direção	C1P2; C3A4; C5T1
15	Plano de Ação	Equipa da Qualidade	Página da internet; Pasta partilhada na Drive; Correio eletrónico; Presencialmente a toda a comunidade educativa	C1P7; C3P9; C4R3 a C4R4; C3A5
16	Relatórios de execução do PAA	Coordenadção de Atividades	Página da internet; Pasta partilhada na Drive; Correio eletrónico; Presencialmente a toda a comunidade educativa	C1I5
17	Relatório de Avaliação intercalar e Relatório de Avaliação anual	Equipa da Qualidade	Página da internet; Pasta partilhada na Drive; Correio eletrónico; Presencialmente a toda a comunidade educativa	C4R3; C5T2; C6T1 a C6T3

Observações

Os Relatores

Gina Camelo

(Diretora Geral)

Helder Abreu
(Diretor Pedagógico/ Coordenador da Equipa da Qualidade)

Seia, 30 de junho de 2020

Assinado por : **HÉLDER MANUEL CARAMELO ABREU**
Num. de Identificação Civil: BI120635410
Data: 2020.06.30 23:32:06 +0100

CARTÃO DE CIDADÃO